

Desenho brasileiro

Os caminhos da nova autonomia

"O desenho sempre foi parte importante da obra do artista, mas nunca teve a autonomia de que goza atualmente. Esta tendência refletiu-se no Brasil, onde já se pode falar na existência de um desenho de alto nível." As afirmações são do crítico Marc Berkowitz, que selecionou os participantes da mostra "12 Desenhistas Brasileiros" — incluindo só residente no Rio —, aberta na Galeria da Maison de France. A seguir, Berkowitz organizará ou rá exposição, com desenhistas de São Paulo.

— Escolhi os artistas cuja obra conheço bem e cujo amadurecimento tenho seguido. As limitações físicas da sala não permitiram número possivelmente maior de expositores — o que poderá dar causa a outra mostra, em futuro próximo. Por enquanto, vejamos os resultados de um trabalho sério, de pesquisas em profundidade, de talento inegável.

Os artistas

Adriano d'Aquino nasceu em 1946, é autodidata e expôs três vezes no Salão de Arte Moderna do Rio, numa coletiva em São Paulo, na 2ª Bienal Americana de Artes Gráficas de Cáli, Colômbia. Ano passado, fez uma individual no Centro Lume, Rio.

Anna Maria Maiolino nasceu em 1942, na Itália, estudou em Caracas e na Escola Nacional de Belas-Artes do Rio. Participou de 22 salões e exposições coletivas e fez três individuais. Foi seis vezes premiada.

Carlos de Moraes nasceu em 1938, no Rio, estudou de-



Desenho de Osmar Santos Fonseca, que participou, em 1972, da coletiva "Drawings and Prints from Brazil", em Washington

senho na Bryant School, em Filadélfia, e cursou Arquitetura na Faculdade Nacional do Rio. Morou, por alguns anos, em Paris e Copenhagen. Participou de salões e exposições em capitais brasileiras em várias cidades europeias, como Genebra, Paris, Barcelona, Roma e Copenhagen.

Maria do Carmo Secco expôs duas vezes individualmente no Rio e participou de coletivas em São Paulo, Minas, Porto Rico e Peru. Rece-

beu o Prêmio de Aquisição do Itamarati na IX Bienal de São Paulo e o Prêmio de Pesquisa do Salão de Arte Moderna de Belo Horizonte.

Maria Lúcia Luz participou de 12 coletivas e expôs individualmente na Galeria Marcunha, em 1965. Participou das Feiras de Arte do Rio promovidas pela AIAP e AAP-GB.

Osmar Santos Fonseca participou de sete salões nacionais de arte moderna, expôs

em Belém do Pará, Recife e Washington. Sua última mostra foi na Galeria Atelier, Rio.

Roberto Magalhães nasceu em 1940, no Rio, é autodidata e já participou de diversos salões, bienais e exposições no Brasil e no exterior. Entre os prêmios recebidos, os mais importantes são o de Viagem ao Exterior do Salão Nacional de Arte Moderna, o de Pesquisa do 1º Salão de Abril, o do Jovem Desenho Brasileiro, do Museu de Arte

Contemporânea de São Paulo, o da Jovem Gravura Brasileira, também do Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, e o prêmio da IV Bienal de Paris.

Rogério Luz começou a desenhar em 1965, na Bélgica. Expôs em Louvain. Em 1969, voltou ao Brasil e participou do Salão dos Transportes e do XVIII Salão Nacional de Arte Moderna. Fez uma individual em Recife. Em 1972, participou de uma coletiva em Washington. Ano passado, obteve isenção do Júri, no XXII Salão Nacional de Arte Moderna.

Tancredo de Araújo nasceu em Goiás, em 1942. Expôs em São Paulo, Goiania, Belo Horizonte, no Rio. Participou da 2ª. Bienal Americana de Gravura e Desenho de Cáli, na Colômbia. Expôs na Galeria do MAM.

Tunga nasceu em 1952, em Pernambuco. Expôs no Rio, com Eduardo Sued, na casa de Marília Valls e no Instituto de Arte de la Escuela de Arquitectura de la Universidad Católica de Valparaíso, Chile.

Vinício Horta nasceu em Barretos, São Paulo e fez sua primeira exposição no Rio, em 1964, na Galeria Gead, uma coletiva. Foi premiado em 1969 no 1º Salão de Verão do MAM. Recebeu a Medalha de Prata da 1ª Bienal Americana de Artes Gráficas de Cáli, na Colômbia e o Prêmio de Aquisição do III Salão Nacional de Belas Artes, de Belo Horizonte.

Waltércio Caldas Júnior estudou pintura com Ivan Serpa, em 1965, e recebeu o primeiro prêmio de um concurso de desenho da Galeria Gead, em 1967. Em 1972, recebeu Menção Especial do Júri no Salão de Verão do MAM, onde expôs individualmente, no ano seguinte.

Glória 24-4-21